

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: QUALIDADE DA VIDA SEXUAL NA GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL: ESTUDO TRANSVERSAL

Relatoria: Maria Lorhana Venâncio da Silva

Emanuelly Vieira Pereira

Ana Virgínia de Melo

Autores: Paulo Cesar Delmondes Cordeiro

Luana Alves de Melo

Mara Danielly Barbosa de Souza

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO A qualidade de vida sexual (QVS) relaciona-se às características que permeiam a vida de uma pessoa, podendo ser entendida como a expressão de desejos, pensamentos, boa autoestima e a relação com a parceria sexual. As mudanças ocorridas na gestação podem influenciar na QVS. **OBJETIVO** Objetivou-se analisar a qualidade de vida sexual de mulheres grávidas na gestação de risco habitual. **MÉTODO** Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2023 a janeiro de 2024 nos dias de consulta pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde de um município do interior do Ceará, Brasil. A população era composta por 240 gestantes. Foram abordadas no período de coleta de dados 51 mulheres. Dessas, 11 recusaram-se a participar e 16 foram excluídas por alto risco gestacional (n=12) e não ter parceria sexual (n=4), sendo a amostra 24 gestantes de risco habitual cadastradas e acompanhadas por sete equipes da Estratégia de Saúde da Família. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados formulário de caracterização sociodemográfica, obstétrica e afetivo-sexual e o Questionnaire on Sexual Quality of Life - Female (SQoL-F). Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri com parecer sob Nº 6.316.835 e CAAE Nº 73462423.3.0000.5055. Predominaram na amostra mulheres com ensino médio completo (n=12; 50%), renda mensal de até um salário-mínimo (n=13; 54,17%), católicas (n=13; 54,17%), casadas (n=13; 54,17%), heterossexual e cisgênero (n=24; 100%), sem histórico de abortamento (21; 87,5%). A idade gestacional variou de 9s a 38s3d, sendo equipadas as IG de 14s (n=2; 8,33%), 26s2d (n=2; 8,33%) e 36s (n=2; 8,33%), predominou o segundo trimestre (n=15; 62,5%). Das 24 participantes do estudo 17 (78,83%) apresentaram escores entre 77 e 85 pontos caracterizando QVS boa, e 7(29,17%) apresentaram escores entre 53 e 72 pontos o que as categorizou com QVS média. Apesar da maioria das mulheres terem uma boa QVS, para algumas mulheres as alterações ocorridas na gestação podem ter impactado na vivência sexual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Salienta-se a importância de ações de educação em sexualidade no cuidado pré-natal de modo a promover diálogo entre profissionais de saúde, pessoas gestantes e seus(as) parceiros(os) como estratégia para solucionar dúvidas e estimular adaptações às mudanças que impactam na QVS.